

# IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM CAMPO GRANDE/MS (2005-2018): UMA ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Mauro Cunha Júnior<sup>1</sup>

## RESUMO

Em Campo Grande, antigo Sul de Mato Grosso, a história da escola pública tem início no ano de 1922, com a implantação do Grupo Escolar Joaquim Murtinho e, no ano de 1938, com a instalação do primeiro estabelecimento de ensino secundário público estadual, o Liceu Campo-Grandense. Em vista disso, este texto toma como objeto a história da educação pública na cidade de Campo Grande, sendo seu objetivo levantar e examinar teses e dissertações relacionadas à educação pública nessa cidade. Para tal, foram compulsadas teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr) e nos sites da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS). Em conclusão, mencionam-se que a maioria dos trabalhos trataram de analisar instituições, disciplinas escolares e sujeitos, utilizando como principais fontes os documentos escolares e a história oral, dedicando-se ao estudo da história de instituições e disciplinas escolares, tendo como referencial teórico a história cultural.

**Palavras-chave:** História da educação, Campo Grande, Educação pública.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); mauro.junior6@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Conforme Saviani (2005; 2014), a *história da escola pública* no Brasil se iniciaria em 1890 com a implantação dos grupos escolares. A partir desse momento é possível distinguir três marcos: 1) criação das escolas primárias nos estados (1890-1931); 2) regulamentação, em nível nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias e 3) unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo as redes pública e privada (1961-1996).

Em Campo Grande, antigo Sul de Mato Grosso<sup>2</sup>, essa história tem início em 1922, com a criação do Grupo Escolar Joaquim Murtinho e, em 1938, com a instalação do primeiro estabelecimento de ensino secundário público, o Liceu Campo-Grandense. Em vista disso, este texto toma como objeto a história da educação pública em Campo Grande, sendo seu objetivo levantar e examinar teses e dissertações relacionadas à educação pública nessa cidade. Para tanto, inicialmente foram compulsadas teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr)<sup>3</sup> e nos *sites* de universidades de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso<sup>4</sup>.

Cumprе mencionar que foram selecionados para análise um total de 19 trabalhos, sendo três teses e 16 dissertações, entre 2005 e 2018. A maioria das teses e dissertações selecionadas (18 trabalhos) foram produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Campo Grande, enquanto apenas uma dissertação

2 A história de Campo Grande inicia-se em 1872, com a chegada de José Antônio Pereira. Em 1889, pela Lei nº 792, foi criado no município de Nioaque, o Distrito da Paz de Campo Grande. Alguns anos depois, em 1899, pela Resolução nº 255, de 26 de agosto, Campo Grande foi elevada a vila e criado o seu município, que ficou incorporado à comarca de Miranda, por desanexação da comarca de Nioaque, à qual pertencia anteriormente. Em 1918, pela Lei Estadual nº 772, Campo Grande foi elevada à categoria de cidade. Em 1977, com a divisão de Mato Grosso, pela Lei Complementar nº 31, Campo Grande se tornou a capital de Mato Grosso do Sul.

3 Na BDTD e Oasisbr foram utilizados para as buscas os descritores: *História da educação e Campo Grande*; *História e Campo Grande*; *educação pública e Campo Grande* e *ensino público e Campo Grande*.

4 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

selecionada foi produzida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Com vistas a atingir nosso objetivo, este texto foi organizado em três seções, além desta introdução e da conclusão. Em um primeiro momento relatamos as dissertações e teses selecionadas dentro dos bancos de dados analisados. Em um segundo e terceiro momento do texto, examinamos as teses e dissertações relacionadas à história da educação pública em Campo Grande, elegendo como categorias de análise as *fontes* e o *referencial teórico*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi dito no início do texto, foram selecionados 19 trabalhos, sendo 18 trabalhos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e somente um na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)<sup>5</sup>. Conforme o quadro 1, desse total, 16 são dissertações e três teses vinculadas à área da educação, produzidas entre 2005 e 2018.

**Quadro 1.** Estudos relacionados à história da educação pública em Campo Grande (2005-2018)

| UFMS                     |                                                                                                                                    |      |       |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Autor                    | Título                                                                                                                             | Ano  | Nível |
| Horácio dos Santos Braga | O ensino de Latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971)            | 2005 | D     |
| Maria Fernandes Adimari  | Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança, Campo Grande/MS (1954-2004)                                           | 2005 | D     |
| Maria Angélica Cardoso   | O ensino de História nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1977- 2002) | 2006 | D     |

5 Cabe realizar um comentário sobre os trabalhos coletados no PPGE da UCDB. Foram encontrados dois trabalhos relacionados à história da educação pública em Campo Grande, nesse caso, a dissertação de Arlene da Silva Gonçalves, salientada no quadro 1, que analisa o Grupo Escolar Joaquim Murinho, de 2009, e outra dissertação que analisa a Escola Maria Constança, de 1998, intitulada *Resgate histórico do ensino médio em Campo Grande/MS e as implicações com a fundação do Colégio Estadual Campo-Grandense (1954)*, de Izabel Cristina da Silva Souza – este talvez seja o primeiro trabalho que elegeu a escola Maria Constança Barros Machado como objeto de investigação –, no caso deste último, não foi possível obter uma cópia digitalizada. Conforme informações apuradas junto ao PPGE da UCDB, as dissertações disponíveis datam a partir de 2002.

| UFMS                         |                                                                                                                                                                                                          |      |       |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Autor                        | Título                                                                                                                                                                                                   | Ano  | Nível |
| Marta Banducci Rahe          | A disciplina Língua Inglesa e o “sotaque norte-americano”: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955- 2005)                                                                        | 2006 | D     |
| Paulo Henrique Azuaga Braga  | A disciplina Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964                                                                                                   | 2006 | D     |
| Adriana Alves de Lima Rocha  | Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares                                                                        | 2007 | D     |
| Rosana Sant’ana de Moraes    | A história da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio “Maria Constança” em Campo Grande- MT (1953-1961)                                                            | 2007 | D     |
| Stella Sanches de Oliveira   | A história da disciplina escolar Francês no Colégio Estadual Campo-Grandense (1942-1962)                                                                                                                 | 2009 | D     |
| Fernando Vendrame Menezes    | Indícios das práticas curriculares na disciplina História em uma escola exemplar de Campo Grande entre 1942 e 1970                                                                                       | 2012 | D     |
| Patrícia Menegheti de Aguiar | O exame de admissão e a seletividade na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1942-1971)                                                                                                       | 2013 | D     |
| Solange de Andrade Ribeiro   | <i>Habitus</i> estudantil e distinção no Colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970)                                                                                                              | 2013 | D     |
| Adriana Espindola Brites     | A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)                                                                                | 2014 | D     |
| Caroline Haridoim Simões     | A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho no Sul de Mato Grosso no período de 1930 a 1973                                                                                              | 2014 | D     |
| Daniela Febisberto da Silva  | Maria Constança Barros Machado: um estudo das representações sociais sobre a professora e diretora do primeiro ginásio público campo-grandense                                                           | 2015 | D     |
| Maria Cecília Serafim Silva  | Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1941-1966): a construção da representação de “exemplaridade”                                                 | 2016 | D     |
| Stella Sanches de Oliveira   | Implantação e organização do curso ginasial no Sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942)                                                                                  | 2014 | T     |
| Marta Banducci Rahe          | Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”? uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de línguas vivas em dois ginásios de Campo Grande, Sul do estado de Mato Grosso (1931-1961) | 2015 | T     |
| Fernando Vendrame Menezes    | Das análises em dissertações e teses (2004-2015) à história comparada sobre a constituição do ensino secundário (Belo Horizonte e Campo Grande)                                                          | 2018 | T     |

| UCDB                      |                                                                                                                                                                           |      |       |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|
| Autor                     | Título                                                                                                                                                                    | Ano  | Nível |
| Arlene da Silva Gonçalves | Os grupos escolares no estado de Mato Grosso como expressão da política pública educacional: o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, em Campo Grande, Sul do estado (1910-1950) | 2009 | D     |

Legenda: D = Dissertação; T = Tese.

**Organização:** Mauro Cunha Júnior (2023).

Cumprе mencionar que 14 trabalhos tiveram como *lôcus* de investigação a primeira escola pública estadual de ensino secundário da cidade de Campo Grande, a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado<sup>6</sup>, nesse caso, foram os trabalhos de Braga (2005), Adimari (2005), Cardoso (2006), Rahe (2006; 2015), Braga (2006), Rocha (2007), Moraes (2007), Oliveira (2009), Menezes (2012), Aguiar (2013), Ribeiro (2013), Silva (2015) e Silva (2016); enquanto dois trabalhos examinaram o primeiro Grupo Escolar e a segunda escola de ensino secundário pública estadual da cidade, que ofertava o curso normal, a atual Escola Estadual Joaquim Murtinho<sup>7</sup>, nesse caso, foram os trabalhos de Gonçalves (2009) e Simões (2014).

No que concerne aos estudos de Britez (2014), Oliveira (2014) e Menezes (2018), os autores buscaram analisar a criação e implementação de diferentes estabelecimentos de ensino secundário dentro de Campo Grande, Sul de Mato

6 Ao longo de sua história, até chegar a atual denominação, a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado passou por algumas mudanças em sua nomenclatura. Quando criada, em 1938, pelo Decreto Estadual nº 229, de 27 de dezembro, e instalada, em 18 de março de 1939, recebeu o nome de Liceu Campo-grandense, até o ano de 1942, quando passou a se chamar Ginásio Estadual Campo-grandense, pelo Decreto Estadual nº 111, de 27 de maio de 1942. Em 1952, o Ginásio Estadual passou a se chamar Colégio Estadual Campo-grandense. Em 1971, pela Lei nº 3.027, de 28 de abril, o Colégio Estadual passou a se chamar Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado. No ano de 1976, o Decreto nº 769, de 26 de outubro, deu-lhe uma nova denominação, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Maria Constança Barros Machado. Em 1998, a Escola passou a atual denominação (MATO GROSSO DO SUL, 2020b).

7 Vale comentar que a Escola Estadual Joaquim Murtinho iniciou suas atividades em 1922, como Grupo Escolar, pela Resolução nº 866, de 03 de junho. No dia 05 de junho de 1924 passou a se chamar Grupo Escolar Joaquim Murtinho pelo Decreto nº 669, assinado pelo Governador do estado de Mato Grosso Pedro Celestino Corrêa da Costa, na capital Cuiabá. No ano de 1947, o então Governador de Mato Grosso, José Marcelo Moreira, assinou o Decreto-lei nº 634, que implantou a Escola Normal Joaquim Murtinho (MATO GROSSO DO SUL, 2020a).

Grosso<sup>8</sup>, tanto mantidos pelo poder público estatal, quanto aqueles criados pela iniciativa privada ou confessional.

Outro elemento a ser comentado é que grande parte dos trabalhos que elegem a Escola Maria Constança como *lôcus* de investigação, buscaram estudar a história de determinadas disciplinas escolares, como Braga (2005), com o ensino da disciplina escolar Latim; Cardoso (2006) e Menezes (2012) com a disciplina História; Rahe (2006; 2015) com as disciplinas Língua Inglesa e Francesa; Braga (2006) com Educação Física; Morais (2007) com a disciplina Língua Espanhola e Oliveira (2009), com a disciplina escolar Francês.

Antes de dar continuidade aos outros itens analisados, é importante frisar que muitas das dissertações e teses adotaram como marco temporal de seus estudos o século XX, orientadas, em grande medida, pelas leis nacionais, como a Reforma Francisco Campos, de 1931, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 1942, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, assim como o momento histórico de implantação das escolas analisadas.

## AS FONTES E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este item trata de salientar as fontes utilizadas nas 16 dissertações e três teses. Assim, os trabalhos analisados neste texto utilizaram um conjunto variado de fontes. Nota-se em todas as dissertações e teses um detalhamento e descrição, tanto das fontes documentais utilizadas, como dos procedimentos metodológicos para a coleta e análise desse material.

Como elemento fundamental para a construção de qualquer trabalho científico, todos os autores realizaram o levantamento da literatura que versa sobre o tema. Outro recurso que um conjunto de autores (oito trabalhos) fez uso foi das normas legais, tanto em nível federal, como em nível estadual, tais como: Braga (2005), Morais (2007), Oliveira (2009; 2014), Menezes (2012), Aguiar (2013), Simões (2014), Silva (2015) e Gonçalves (2009).

8 Para complementar, cita-se o texto de Oliveira (2014) que buscou analisar a implantação do ensino secundário também na cidade de Corumbá, Sul de Mato Grosso. Já a tese de Menezes (2018) analisou o ensino secundário também na cidade de Belo Horizonte, por meio de teses e dissertações, comparando-o com Campo Grande.

**Quadro 2.** Fontes utilizadas nos trabalhos analisados

| UFMS                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor                        | Fontes consultadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Horácio dos Santos Braga     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Legislação educacional;</li> <li>- Documentos escolares: atas, portarias; livros de protocolos;</li> <li>- Entrevista semiestruturada com dois ex-professores e cinco ex-alunos.</li> </ul>                                                                                                    |
| Maria Fernandes Adimari      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: atas de reuniões, relatório de inspeção federal, diários de classe, planta e fotografias da escola, escritura do terreno;</li> <li>- Revistas e jornais: Jornal Correio do Estado;</li> <li>- Entrevista com usuários, ex-usuários da escola e pesquisadores.</li> </ul> |
| Maria Angélica Cardoso       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: atas, livros de registros, diários de classe;</li> <li>- Entrevista semiestruturada com oito ex-professoras e aplicação de questionários aos alunos da sétima série, turma de 2005, e coleta de depoimentos com quatro alunos.</li> </ul>                                |
| Marta Banducci Rahe          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: atas, diários de classe e livros didáticos;</li> <li>- Entrevista com professores e ex-professores e com dois ex-alunos.</li> </ul>                                                                                                                                      |
| Paulo Henrique Azuaga Braga  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: atas, relatórios, memoriais, fichas funcionais dos professores, ofícios recebidos e expedidos;</li> <li>- Documentos privados: fotografias e matérias jornalísticas.</li> </ul>                                                                                          |
| Adriana Alves de Lima Rocha  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: correspondências enviadas, relação de professores, lista de disciplinas, portarias internas, registro de visitas e excursões, eventos sociais, compra de materiais e doações recebidas.</li> </ul>                                                                       |
| Rosana Sant'ana de Moraes    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação nacional sobre o ensino de Língua Espanhola;</li> <li>- Documentos escolares: matrizes curriculares, lista do corpo docente, fichas individuais de notas de alunos, diários de classe, relatórios e atas;</li> <li>- Questionário e entrevista semiestruturada com professores e ex-alunos.</li> </ul>                          |
| Stella Sanches de Oliveira   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Legislação nacional, estadual e da instituição pesquisada;</li> <li>- Documentos escolares: pontos de provas, correspondências, atas, ocorrências e ofícios da escola;</li> <li>- Entrevista com quatro ex-alunas e três ex-professoras.</li> </ul>                                            |
| Fernando Vendrame Menezes    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Livro didático da disciplina escolar História;</li> <li>- Documentos escolares: atas, portarias internas e livros de registro de professores e legislação educacional.</li> </ul>                                                                                                              |
| Patrícia Menegheti de Aguiar | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: atas do exame de admissão, matrículas, estatísticas de aproveitamento, relatórios e ofícios;</li> <li>- Estatísticas nacionais, regionais e locais: Censo Demográfico do Brasil, Mato Grosso e da cidade de Campo Grande.</li> </ul>                                     |

| UFMS                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor                       | Fontes consultadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Solange de Andrade Ribeiro  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: arquivos organizados e publicados pelo Observatório da Cultura Escolar (OCE) em CD-ROM;</li> <li>- Entrevista com sete ex-alunos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                 |
| Adriana Espindola Brites    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Fontes memorialísticas: biografias, autobiografias e históricas;</li> <li>- Fontes documentais: registros escritos, fotografias e documentos oficiais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                  |
| Caroline Hardoim Simões     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Legislação nacional e regional;</li> <li>- Documentos regionais: relatórios, regulamentos e mensagens presidenciais do governo do estado de Mato Grosso;</li> <li>- Documentos escolares: cartas, atas, registros, entre outros;</li> <li>- Entrevista semiestruturada com ex-professores e ex-alunos.</li> </ul>                                                  |
| Daniela Febisberto da Silva | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Fontes memorialísticas;</li> <li>- Leis, fotografias, jornais, revistas;</li> <li>- Documentos escolares: atas, registros em geral, livros de cadastros de professores e demais relatórios da Escola Maria Constança.</li> </ul>                                                                                                                                   |
| Maria Cecília Serafim Silva | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: livro de atas, livro de inventário, relatório de inspeção e outros documentos da Escola Maria Constança.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                          |
| Stella Sanches de Oliveira  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Legislação nacional, regional e mensagens dos governantes estaduais;</li> <li>- Documentos escolares: regimentos, relatórios mensais, relatórios de inspeção prévia e permanente, atas das provas parciais e atas de exame de admissão, relatos de visitas, entre outros documentos.</li> </ul>                                                                    |
| Marta Banducci Rahe         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentos escolares: relatórios de inspeção, livros de visitas, regimentos internos, pedidos de equiparação e verificação prévia.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                      |
| Fernando Vendrame Menezes   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática.</li> <li>- Teses e dissertações de PPG da UFMS e UFMG.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| UCDB                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Autor                       | Fontes consultadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Arlene da Silva Gonçalves   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura referente à temática;</li> <li>- Documentação regional: leis, regulamentos, regimentos, mensagens presidenciais, relatórios dos inspetores e dos governadores e jornais;</li> <li>- Documentos escolares: livros de ata, boletins, diários de classe, frequência escolar, posse de professores e matrículas;</li> <li>- Depoimentos de ex-professores do Grupo Escolar Joaquim Murtinho.</li> </ul> |

**Organização:** Mauro Cunha Júnior (2023).

Conforme o quadro 2, os documentos escolares se constituíram como fontes fundamentais para 89,5% (17) das dissertações e teses analisadas, abrangendo livros de atas, livros de protocolos, cartas, relatórios de inspeção, diários de classe, fotografias, fichas funcionais dos professores, livros de visitas, registros internos, entre outros.

Em menor quantidade, dois estudos utilizaram fontes memorialísticas: Britez (2014) e Silva (2015). O trabalho de Aguiar (2013) fez uso de fontes estatísticas nacionais, regionais e locais, coletadas junto ao IBGE. No que concerne à tese de Menezes (2018), o autor recorreu a teses e dissertações como fontes para seu estudo.

Para fechar, sublinha-se que nove trabalhos lançaram mão da realização de entrevistas semiestruturadas: Braga (2005), Adimari (2005), Cardoso (2006), Rahe (2006), Moraes (2007), Oliveira (2009), Ribeiro (2013), Simões (2014) e Gonçalves (2009).

O item a seguir examina o referencial teórico-metodológico dos textos.

## O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A maioria dos trabalhos analisados incursionaram-se no estudo da história das instituições escolares e de disciplinas escolares, adotando como referencial teórico a história cultural, embora dois trabalhos adotem como referencial a sociologia francesa de Bourdieu; um o materialismo histórico-dialético e outros três não deixaram claro o referencial adotado.

No que toca à história cultural, referencial teórico utilizado na maioria dos textos, as autoras Galvão e Fonseca (2017, p. 63) afirmam “[...] que a história cultural tem como o objetivo compreender como determinadas visões de mundo – materializadas em produtos e em práticas culturais – foram produzidas e disseminadas por diferentes grupos sociais”. No campo educacional, as autoras citam alguns exemplos de objetos que podem ser abordados segundo o referencial da história cultural, a saber: constituição de propostas pedagógicas, os currículos disciplinares – objeto recorrente nos trabalhos examinados aqui –, os manuais escolares e os impressos pedagógicos, as práticas cotidianas presentes nas atividades de ensino e de seus materiais, a organização de seus calendários escolares, a realização das festividades, os espaços escolares (arquitetura e equipamentos) e os registros de memória.

Realizada essas considerações, passaremos para o exame dos trabalhos.

O trabalho de Braga (2005), *O ensino de latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971)*, teve como objetivo geral escrever uma história do ensino do Latim, como disciplina integrante do currículo do curso ginasial, entre 1939 e 1971, tendo como *locus* histórico e social a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. O estudo do autor está pautado na tese de que as transformações do ensino do Latim na referida escola foram reflexos das transformações do ensino da disciplina no Brasil, marcados por três momentos-chave da legislação educacional, quais sejam: a Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942); a LDBEN (1961) e a reforma educacional da ditadura civil-militar (1971). Cabe relatar que o referencial teórico adotado está inserido no campo da história da educação, denominado história das disciplinas escolares, utilizando-se de autores como André Chervel (1990), *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa* e Ivor Goodson (1983), *Currículo: teoria e história*.

Com relação ao trabalho de Adimari (2005), *Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança, Campo Grande/MS (1954-2004)*, a autora procurou desvelar as teias de relações sociais que existiam em Campo Grande, na década de 1950, como forma de levantar os elementos que contribuíram para a expansão da rede escolar pública estadual, culminando na criação do prédio onde funciona a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, um exemplo de arquitetura moderna, projetada por Oscar Niemeyer. Cumpre mencionar que a autora não deixa explícito qual referencial teórico adotado pelo trabalho. Assim, afirma que:

A origem e evolução de Campo Grande foram analisadas no conjunto das dimensões políticas, econômicas e sociais buscando-se possíveis relações entre urbanização e a expansão escolar como base no crescimento da cidade. Na abordagem, levei em conta diversas formulações teóricas no âmbito dos diversos campos do saber, como forma de apreender o objeto, o espaço escolar, de forma mais ampla, indo além dos muros da escola. Isso implica numa associação da dimensão espacial à histórica, num esforço teórico-metodológico de apreensão da dialética entre o geral e o particular. (ADIMARI, 2005, p. 7. Os grifos são nossos grifos nossos).

Dessa forma, com relação à categoria cidade, a autora utilizou Mumford (1982), *A cidade na história*. Para o entendimento de escola como lugar, Vinão Frago (2001), *Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões*.

Para o conceito de escola como cruzamento de culturas, Pérez Gómez (2001), *A cultura escolar na sociedade neoliberal*.

A dissertação de Cardoso (2006), *O ensino de História nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1977-2002)*, teve como finalidade configurar o ensino de História nas séries iniciais do ensino de 1º grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, diferenciando-o de sua ciência de referência e detectando a ação da cultura escolar na seleção e na organização de seus conteúdos. Assim como o texto de Braga (2005), o estudo de Cardoso (2005) está inserido no campo da história das disciplinas escolares, fazendo uso dos autores: Circe Bittencourt (2003), *Disciplinas Escolares: história e pesquisa*, André Chervel (1990) *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa* e Ivor Goodson (1983), *Currículo: teoria e história*.

O estudo de Rahe (2006), intitulado *A disciplina Língua Inglesa e o “sotaque norte-americano”: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005)*, teve como finalidade analisar a disciplina Língua Inglesa na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, bem como o papel de seus professores em suas práticas escolares na inculcação e assimilação dos valores e costumes norte-americanos, de 1955 a 2005.

Para o entendimento da produção simbólica e os significados da cultura estadunidense, a autora utilizou Hobsbawm (1984; 1995; 2002), *A invenção das tradições; A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991); e Tempos interessantes. Uma vida no século XX*; Bourdieu (1998a; 1998b), *O poder simbólico e Escritos de educação* e Bourdieu e Passeron (1992), *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*.

Para a definição de cultura, a autora usou Williams (1992), *Cultura*. Já os conceitos de cultura escolar foram fundamentados nos estudos de Julia (2001; 2002), Forquin (1993), Vinão Frago (1996), *Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio* e Pérez-Gómez (2001), *A cultura escolar na sociedade neoliberal*.

O trabalho elaborado por Braga (2006), intitulado *A disciplina Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964*, buscou compreender e explicar como se deu a construção da disciplina Educação Física no Colégio Maria Constança e quais foram às estratégias utilizadas por ela para sua manutenção no currículo, entre os anos de 1954 a 1964. O autor tem como referencial a história das disciplinas escolas, tomando como

categorias fundamentais na constituição de uma disciplina escolar o espaço e o tempo. Assim, em seu texto foram utilizados Escolano (2001), *Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo*, Vinão Frago (1998), *Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões*, Chervel (1990), *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*, Bittencourt (2003), *Disciplinas Escolares: história e pesquisa* e Goodson (1983), *Currículo: teoria e história*.

A dissertação de Rocha (2007), *Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares*, tem como objetivo reconstruir uma etapa, especificamente a década de 1960, da história do currículo no/do Colégio Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande, a partir do cruzamento e análise das práticas e dos materiais curriculares, como expressões da cultura escolar.

Em vista da finalidade do trabalho, que buscava tratar sobre currículo, cultura escolar e instituição escolar, foi necessário a consulta aos referenciais teóricos que discutiam disciplina escolar e currículo: como Goodson (1997), *A história social das disciplinas escolares* e Hamilton (1992), *Sobre as origens dos termos classe e curriculum*; cultura escolar: Forquin (1993), *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*; Julia (2001); Pérez Gómez (2001); entre outros; e história das instituições escolares: Magalhães (2004), *Tecendo nexos: história das instituições educativas*.

No que tange ao trabalho de Moraes (2007), *A história da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio “Maria Constança” em Campo Grande-MT (1953-1961)*, ele buscou compreender como a disciplina escolar Língua Espanhola foi introduzida no currículo brasileiro, bem como identificar quais foram as finalidades propostas pelos legisladores para tal disciplina e sua aceitação e rejeição na escola, a partir de sua configuração em uma determinada escola, o Colégio Estadual Campo-Grandense.

Dessa forma, a autora trabalha com o conceito de cultura de Williams (1992), “[...] que a vê como um modo de vida comum a toda a sociedade” (MORAIS, 2007, p. 16). Para os estudos de currículo foi utilizado Goodson (1983; 1997), já citado anteriormente, e José Gimeno Sacristán (2000), *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Para o estudo das disciplinas escolares, a autora lançou mão de Chervel (1990) e Bittencourt (2003).

A dissertação de Oliveira (2009), *A história da disciplina escolar Francês no Colégio Estadual Campo-Grandense (1942-1962)*, teve como finalidade investigar a história da disciplina escolar Francês pelo seu funcionamento no curso ginasial

do Colégio Estadual Campo-Grandense, em Campo Grande, Mato Grosso, de 1942 a 1962, resgatando parte da história de seus professores de Francês, assim como os conteúdos, os saberes selecionados para o ensino da disciplina e práticas escolares. O autor elegeu a hipótese de que a presença da referida disciplina no currículo do ensino secundário brasileiro foi legitimada pelo seu caráter eminentemente humanístico e tem nesse caráter a finalidade de seu ensino.

Oliveira (2009) recorre aos referenciais teóricos que enfocam a história das disciplinas escolares e o currículo, já mencionados, tais como Chervel (1998), *La culture scolaire*; Julia (2001); Goodson (1990; 1997; 2003), *Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução, A construção social do currículo e Estudio del curriculum*; além do conceito de cultura de Williams (1992) e a noção de práticas culturais de Michel de Certeau (1994; 2006), *A invenção do cotidiano: artes de fazer e A escrita da história*.

O trabalho de Menezes (2012), *Indícios das práticas curriculares na disciplina História em uma escola exemplar de Campo Grande entre 1942 e 1970*, teve como objetivo investigar os indícios das práticas curriculares do ensino da disciplina História na escola Maria Constança, em Campo Grande, quando foi implantada à Reforma Capanema.

O autor tem como suporte teórico autores que discutem história das disciplinas escolares e história cultural escolar: Chervel (1990), Julia (2001), Vinão Frago (2008), *A história das disciplinas escolares* e Goodson (2007), *Currículo, narrativa e o futuro social*.

A dissertação de Aguiar (2013), *O exame de admissão e a seletividade na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1942-1971)*, elegeu como objetivo analisar o que os dados do exame de admissão da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, entre 1942 a 1971, revelaram sobre a função seletiva do ensino secundário. O estudo da autora tinha como hipótese que o exame de admissão<sup>9</sup> era um importante instrumento de seleção que contribuiu para a construção da exemplariedade da Escola Estadual Maria Constança.

O estudo de Ribeiro (2013), intitulado *Habitus estudantil e distinção no Colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970)*, buscou compreender o ser e estar estudante no Maria Constança, entre as décadas de 1950 a 1970. O referencial adotado pela autora está inserido no campo da sociologia francesa,

9 Como foi comentado na primeira seção deste texto, os exames de admissão ao curso ginasial (primeiro ciclo do ensino secundário) foram implantados em 1931 com a Reforma Francisco Campos.

por meio dos escritos de Bourdieu (2007; 2009; 2010), *A economia de trocas simbólicas*, *O poder simbólico*, *O ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*, entre outros textos do referido autor.

O trabalho de Britez (2014), *A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)*, busca compreender o ensino secundário dentro do contexto de desenvolvimento educacional e social da cidade de Campo Grande e do Sul de Mato Grosso, de 1920 a 1960. O referencial adotado pela autora remete aos estudos de Bourdieu (1996; 2007), *Razões práticas: sobre a teoria da ação* e *A distinção: por uma crítica social do julgamento*; Chartier (1994), *A história hoje: dúvidas, desafios, proposta*; Halbwachs (2004), *A memória coletiva*; Magalhães (2004), entre outros textos e autores.

O trabalho de Simões (2014), *A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho no Sul de Mato Grosso no período de 1930 a 1973*, teve como objetivo compreender o movimento histórico e analisar as múltiplas determinações (sociais, políticas e econômicas) que permearam as questões de formação de professor durante a instalação, consolidação e encerramento da Escola Normal Joaquim Murtinho, em Campo Grande, entre 1930 a 1973.

Conforme ressalta a autora: “Buscou-se um aporte teórico que promovesse a totalidade do objeto de pesquisa em âmbito histórico, social e econômico” (SIMÕES, 2014, p. 6). Dessa forma, o referencial adotado foi o materialismo histórico, adotando como categorias de método o universal e singular, definidos por Alves, em *Mato Grosso do Sul: o universal e o singular*; e totalidade; além de textos de Karl Marx (1982), como *Crítica a economia política*.

O texto elaborado por Silva (2015), *Maria Constança Barros Machado: um estudo das representações sociais sobre a professora e diretora do primeiro ginásio público campo-grandense*, centrou-se no objetivo de compreender a representação social sobre a professora Maria Constança Barros Machado, para aproximar às representações de sua atuação no ensino secundário, como professora e/ou diretora. Dessa forma, Silva (2015, p. 7. Os grifos são nossos) salienta que “O embasamento teórico é pautado na teoria bourdieusiana para se compreender o conceito de representação e, ainda, como operaram o campo político e os diferentes capitais (social, simbólico, cultural) na trajetória da professora”.

A dissertação de Silva (2016), *Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1941-1966): a construção da representação de “exemplaridade”*, teve como objetivo compreender as ações

curriculares mobilizadas pelos agentes educativos, nesse caso, Maria Constança Barros Machado e Ernesto Garcia de Araújo, para que a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado consolidasse o ensino secundário público na sociedade sul-mato-grossense. O referencial adotado, assim como nos trabalhos de Ribeiro (2013), Britez (2014) e Silva (2015), derivou dos estudos de Bourdieu.

A tese de Oliveira (2014), *Implantação e organização do curso ginásial no Sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942)*, teve como objetivo investigar a implantação e a organização dos cursos ginásiais nas cidades de Corumbá e Campo Grande, de 1917 a 1942. Ao longo da tese a autora buscou uma resposta para a seguinte indagação: como se deu a implantação do curso ginásial no Sul de Mato Grosso e quais as finalidades que lhe eram atribuídas? O referencial utilizado pela autora está ancorado na história cultural escolar, fazendo uso de autores como: Chervel, Vinão Frago, entre outros.

O trabalho de Rahe (2015), *Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”? uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de línguas vivas em dois ginásios de Campo Grande, Sul do estado de Mato Grosso (1931-1961)*, buscou analisar os materiais didáticos que compuseram a lista de objetos sugeridos e alguns exigidos para o ensino das Línguas Vivas, Inglês e Francês, em duas escolas de ensino secundário de Campo Grande, quais sejam: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, estabelecimento particular, e Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, estabelecimento público estadual, a partir das instruções para o Método Direto, no ano de 1931, mostrando que não só o livro didático, mas outros artefatos também chegaram, circularam e habitaram as instituições escolares carregando, com eles, as intenções e necessidades em busca da modernização da educação secundária, que tinha nos objetos didáticos sua maior vitrine. Menciona-se que o referencial adotado pela autora está fundamentado na história cultural escolar. Conforme Faria Filho (2007, p. 195 *apud* RAHE, 2015, p. 15), a cultura escolar é a

Forma como em uma situação histórica concreta e particular são articuladas e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço-temporais do fenômeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos, a materialidade e os métodos escolares.

A tese de Menezes (2018), *Das análises em dissertações e teses (2004-2015) à história comparada sobre a constituição do ensino secundário (Belo Horizonte e Campo Grande)*, teve como objetivo investigar a implementação do ensino

secundário nas cidades de Belo Horizonte e Campo Grande, numa perspectiva histórico-comparada, tomando como fonte e objeto teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação da UFMS e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre os anos de 2004 e 2015.

Em relação ao referencial de Menezes (2018), o autor faz uso dos conceitos de figuração de Norbet Elias (1994a; 1994b), *A sociedade dos indivíduos* e *O processo civilizador*, e de táticas e estratégias de Certeau (1998), em *A invenção do cotidiano: artes de fazer* e *A escrita da história*, constituindo, assim, o que denominou de “práticas figuradas”. Para a análise da história das disciplinas escolares faz uso de Chervel e Magalhães.

Para fechar este item, salientamos o trabalho de Gonçalves (2009), da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), intitulado *Os grupos escolares no estado de Mato Grosso como expressão da política pública educacional: o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, em Campo Grande, Sul do estado (1910-1950)*. Neste estudo a autora teve como objetivo investigar o processo de criação e organização dos grupos escolares, como parte das políticas públicas educacionais, de 1910 a 1950, no Sul do estado de Mato Grosso, em especial no município de Campo Grande, e particularmente o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, primeiro grupo escolar implantado no Sul do Estado, na referida cidade.

Cumprе mencionar que a autora não deixa explícito no texto qual o referencial utilizado, nota-se apenas a menção a autores que trabalham com a história da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto elegeu como objetivo levantar e examinar teses e dissertações relacionadas com a história da educação pública na cidade de Campo Grande, MT/MS.

Em suma, os trabalhos acadêmicos revelaram que a história da educação pública nessa cidade foi marcada pela implantação de duas instituições que ao longo da história foram consideradas como modelos de um ensino de qualidade e de prestígio social, isto é: as Escolas Estaduais Maria Constança Barros Machado e Joaquim Murtinho.

Cabe frisar que a escrita da história da educação pública em Campo Grande nas teses e dissertações está entrelaçada com a história de instituições, disciplinas escolares e sujeitos. No que toca as fontes utilizadas pelos autores,

uma das categorias de análise desse texto, nota-se a importância assumida pelos documentos escolares na reconstituição histórica dos objetos eleitos para análise. Outra fonte que merece menção foi a utilização da história oral, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com ex-alunos e ex-professores.

Por fim, frisamos que a maioria dos estudos se dedicaram ao estudo da história de instituições e disciplinas escolares, tendo como referencial teórico a história cultural. Em menor quantidade, há trabalhos que adotam como referenciais a sociologia francesa, em especial os estudos de Bourdieu e o materialismo histórico-dialético, vinculado a Karl Marx.

## REFERÊNCIAS

ADIMARI, M. F. **Escola e cidade:** os sentidos dos espaços no Maria Constança, Campo Grande/MS (1954-2004). 2005. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2005.

AGUIAR, P. M. **O exame de admissão e a seletividade na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1942-1971).** 2013. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2013.

ALVES, G. L. **Mato Grosso do Sul:** o universal e o singular. Campo Grande: UNIDERP, 2003.

BITTENCOURT, C. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T.; RANZI, S. M. F. **História das disciplinas escolares no Brasil:** contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. In: \_\_\_\_\_. **Razões práticas:** Sobre a teoria da ação. Campinas/SP: Papirus, 1996. p. 13-34

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998a.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998b.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, P. **A economia de trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. **A distinção:** por uma crítica social do julgamento. São Paulo, SP: Edusp; Porto Alegre, SC: Zouk, 2007

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C. PASSERON, J. C. **Ofício de sociólogo:** metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRAGA, H. S. **O ensino de latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971).** 2005. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2005.

BRAGA, P. H. A. **A disciplina Educação Física no Maria Constança:** expressões da cultura escolar no período de 1954-1964. 2006. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2006.

BRITEZ, A. E. **A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960).** 2014. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2014.

CARDOSO, M. A. **O ensino de História nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1977-2002).** 2006. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2006.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** I. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHARTIER, R. A história hoje: dúvidas, desafios, proposta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.

CHERVEL, A. A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CHERVEL, A. **La Culture Scolaire.** Paris: Belin, 1998.

DALLABRIDA, N. O MEC-INEP contra a Reforma Capanema: renovação do ensino secundário na década de 1950. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 2. p. 407-427, maio/ago. 2014.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. (Orgs.). **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2018.

FARIA FILHO, L. M. Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, M. L. A. (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Editora Cortez, 2007. p.193-211.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar: Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALVÃO, A. M. O.; FONSECA, T. N. L. História Cultural e História da Educação. In: LINHALES, M. A.; FONSECA, T. N. L. (Orgs.). **Diálogos da História da Educação**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017.

GOODSON, I. F. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 230-254, 1990.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOODSON, I. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, I. F. A história social das disciplinas escolares. In: GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997. p. 17-26.

GOODSON, I. **Estudio Del Curriculum**: casos y métodos. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 241-252, maio/ago. 2007.

GONÇALVES, A. S. **Os grupos escolares no estado de Mato Grosso como expressão da política pública educacional:** o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, em Campo Grande, Sul do estado (1910-1950). 2009. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: 2009.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Revista Teoria e Educação.** Porto Alegre, n. 6, p. 33-52, junho 1992.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos:** o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. **Tempos interessantes:** uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação,** n. 1, p. 9-44, 2001.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **Para a crítica da Economia Política e outros escritos.** São Paulo: Nova Cultural, 1982.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Joaquim Murtinho.** Campo Grande: 2020a.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado.** Campo Grande: 2020b.

MENEZES, F. V. **Indícios das práticas curriculares na disciplina História em uma escola exemplar de Campo Grande entre 1942 e 1970.** 2012. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2012.

MENEZES, F. V. **Das análises em dissertações e teses (2004-2015) à história comparada sobre a constituição do ensino secundário (Belo Horizonte e Campo Grande)**. 2018. 164f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2018.

MORAIS, R. S. **A história da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio “Maria Constança” em Campo Grande - MT (1953-1961)**. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2007.

MUMFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

OLIVEIRA, S. S. **A história da disciplina escolar Francês no Colégio Estadual Campo-Grandense (1942-1962)**. 2009. 253f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2009.

OLIVEIRA, S. S. **Implantação e organização do curso ginasial no Sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942)**. 2014. 283f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2014.

PERÉZ-GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAHE, M. B. **A disciplina Língua Inglesa e o “sotaque norte-americano”: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005)**. 2006. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2006.

RAHE, M. B. **Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”? uma investigação dos materiais didáticos para as aulas de línguas vivas em dois ginásios de Campo Grande, Sul do estado de Mato Grosso (1931-1961)**. 2015. 199f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2014.

RIBEIRO, S. A. **Habitus estudantil e distinção no Colégio Maria Constança Barros Machado (1950-1970)**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2013.

ROCHA, A. A. L. **Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960:** cultura docente, práticas e materiais curriculares. 2007. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAVIANI, D. História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In:

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. **A escola pública no Brasil:** história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 01-29

SILVA, D. F. **Maria Constança Barros Machado:** um estudo das representações sociais sobre a professora e diretora do primeiro ginásio público campo-grandense. 2015. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2015.

SILVA, M. C. S. **Agentes e ações curriculares na história da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (1941-1966):** a construção da representação de “exemplaridade”. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2016.

SIMÕES, C. H. **A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho no Sul de Mato Grosso no período de 1930 a 1973.** 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2014.

VIÑAO FRAGO, A. **Tiempos escolares, tiempos sociales.** Barcelona: Ariel, 1998.

VIÑAO FRAGO, A. **Culturas escolares, reformas e innovaciones:** entre la tradición y el cambio, En La construcción de una nueva cultura en los centros educativos. Murcia: VIII Jornadas Estatales del Forum Europeo de Administradores de la Educación, 1996.

VIÑAO FRAGO, A. Do espaço escolar e da cultura como lugar: propostas e questões. *In*: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. (Orgs.). **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VIÑAO FRAGO, A. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 18, p. 173-216, set/dez, 2008.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.